

E deputada Valéria, adivinha só, eu liguei para essa escola e pedi para a diretora me conceder o mesmo espaço para fazer uma palestra sobre o “Escola sem Partido”. A diretora me respondeu, eu não vou nem falar o nome, me respondeu que infelizmente não poderia me conceder esse espaço, porque ela não estava ciente de que a deputada federal iria até aquela escola para poder, enfim, fazer o seu proselitismo político, não é? O que para mim foi uma surpresa, porque não é a primeira vez que essa deputada em questão, ela visita as escolas.

Então, Tenente Nascimento, fica a minha preocupação com relação a isso, porque, infelizmente, alguns deputados federais, outros deputados estaduais, algumas pessoas mal-intencionadas, não somente parlamentares, mas militantes, principalmente de esquerda, utilizam as escolas hoje não para tentar fazer com que os alunos se tornem futuros acadêmicos, mas simplesmente para transformá-los em militantes políticos.

Então, esse artigo um pouco me preocupa, porque ficou um pouco subjetivo e o professor, ele tem autonomia aqui para decidir quem é militante, quem não é militante, quem vai fazer proselitismo político, quem não vai fazer proselitismo político, então, de repente, a gente pode trabalhar em uma emenda para conseguir melhorar isso daqui.

Outra questão também, deputado, eu acredito que essa seja a última, é o inciso III, do Art. 3º, que fala de apreensão de objeto que der causa à perturbação. Nós tivemos nesses últimos meses, não é, aqui o senhor coloca que o professor teria autoridade para fazer apreensão de objeto que der causa à perturbação. De fato, o aluno que estiver perturbando, o professor tem que ter total direito, tem que ter total autoridade para retirar. O problema, deputado, é que nos últimos meses nós tivemos alguns casos em que se o estudante não tivesse, por exemplo, essa ferramenta, o celular, se ele não tivesse isso, ele não conseguiria comprovar que ele estava sendo aliciado. Que o direito à liberdade de pensamento não estava sendo transgredido se não tivesse essa ferramenta chamada celular, porque o que nós tivemos, deputada Valéria Bolsonaro, nessas últimas eleições de 2018, a quantidade de doutrinadores travestidos de professores que utilizaram a audiência cativa dos alunos para falar que o Bolsonaro é nazista, que o Bolsonaro é fascista, não é? Para tentar radicalizar a situação dentro da sala de aula.

Teve um caso aqui na cidade de São Paulo, um estudante amigo meu, secundarista, o nome dele é Gabriel, não vou revelar o segundo nome para não deixá-lo numa situação complicada, que o professor chegou a chamar o aluno de nazista dentro da sala de aula, não é? Você imagina a situação, o professor é autoridade, ele não pode utilizar da autoridade dele para tentar constringer os alunos.

Então, esse artigo um pouco me preocupa, porque eu acredito que gravações em sala de aula não impactam tanto a questão de ensino, porque o professor, quando ele não faz nada de errado, ele não tem o que esconder. Se o professor não utiliza do discurso dele para fazer proselitismo político, ele não tem o que esconder.

E outra coisa, nós vivemos em novos tempos, não é? Outras tecnologias. Eu acredito que até para o maior aprimoramento estudantil, para a gente que está na faculdade é permite, os professores permitem fazer gravação e etc para posteriormente fazer um melhor estudo. Acredito que isso pode ser levado também para as escolas públicas do estado de São Paulo.

Esses são os dois únicos dispositivos dessa lei que me preocupam, não é? A gente pode conversar posteriormente a respeito disso, trabalhar aqui em uma emenda, mas a gente não pode trabalhar a questão da Educação olhando para classe, para a categoria dos professores, como se todos eles estivessem empreendidos em melhorar a qualidade. É diferente, bem diferente, porque nós precisamos separar aquilo que é professor e aquilo que é doutrinador.

Infelizmente, alguns deles têm utilizado a audiência cativa dos alunos não para prepará-los para o ensino superior, não para prepará-los para entrar em uma faculdade, em uma USP, em uma Unifesp da vida, mas simplesmente para doutriná-los, para colocá-los dentro de ônibus e invadir o Palácio dos Bandeirantes, tentar invadir o Palácio do Planalto, como a gente viu acontecendo ano passado, diversos estudantes na Esplanada dos Ministérios cometendo quase que atos de terrorismo, explodindo tudo. Infelizmente isso acontece.

Então, fica aqui registrado, Tenente Nascimento, a minha proposta de a gente trabalhar essas duas emendas para esse projeto, porque eu acho que é um projeto sensacional, muito importante, além, é claro, de a gente trabalhar a questão da criação de colégios cívico-militares para que a autoridade do professor seja respeitada na sala de aula.

Quero adiantar também que já estou protocolando outro projeto, que retira, para não deixar de forma alguma que Paulo Freire venha a ser colocado como patrono da Educação paulista. A gente já viu que esse método infelizmente não funciona. Esse método não funcionou, esse método nunca vai funcionar.

Nós temos aqui a Educação do estado de São Paulo, um verdadeiro caos, a Educação brasileira um verdadeiro caos e o Brasil nos últimos lugares no exame do Pisa. Tudo isso tem um responsável.

O responsável a gente olha naquilo que se reflete ao patronato da Educação brasileira. Aliás, quando eu olho para o patronato da Educação brasileira, eu tenho certeza de que escolho o patrono certo. Enquanto a nossa Educação estiver um verdadeiro caos, o Brasil formando e formando mais anal-fabetos funcionais, Paulo Freire está no lugar devido. Mas, se Deus quiser, ainda nesses próximos quatro anos nós tiraremos e traremos para o estado de São Paulo e para o nosso Brasil a educação de qualidade que nós merecemos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Continua em discussão. Para falar a favor do requerimento, o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, nossos colegas servidores mais uma vez da Emplasa, na luta contra o PL 01, que é o desmonte do Estado, o PLC 32 também, contem com nosso total apoio, as outras empresas estatais que estão nesse pacote de desmonte.

Sr. Presidente, rapidamente, antes de aprovar a urgência ao projeto do deputado Nascimento, eu gostaria de manifestar o meu total repúdio e indignação à nomeação pelo ministro da Educação, sinistro da Educação, porque saiu, deputado José Américo, um sinistro da Educação e entrou outro sinistro, tão pior quanto, nessa ala psiquiátrica do governo Bolsonaro.

Ali tem uma ala psiquiátrica, que é o próprio presidente com seus filhos, que são os defensores das milícias, os milicianos. Nós temos outro setor da ala psiquiátrica, que é o Ministério das Relações Exteriores - o ministro Araújo faz parte dessa ala dos lunáticos. Nós temos a Damares, que nem se fala, aquela ministra da cidadania, que é uma vergonha nacional e internacional, e esse Ministério, Sr. Presidente, esse Ministério da Educação.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência me concede um aparte?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dentro de alguns instantes, deputada Janaina, com todo o prazer.

Aí tem outra ala, infelizmente, na nossa área de atuação, que é a área da Educação, que está totalmente à deriva. Então o Bolsonaro tirou, logicamente porque estava insustentável a presença dele, desse ministro colombiano, mas colocou um tão pior quanto. Houve a troca de seis por meia dúzia.

Esse ministro atual, deputados e deputadas, nomeou para o Inep, que é um órgão importante do Ministério da Educação, um delegado da Polícia Federal. Um delegado da Polícia Federal no Inep. Um absurdo. Nem os militares fizeram isso, nem a ditadura empresarial-militar teve essa ousadia, colocar um delegado da Polícia Federal no órgão educacional estratégico para a Educação brasileira. Isso é um absurdo.

Nada contra os delegados, mas o delegado cumpre uma função na área dele, da Segurança Pública, não na área da Educação. Isso é um retrocesso, isso é um ataque frontal à Educação brasileira, mas eu entendo, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, porque o Bolsonaro faz isso. E aí, nunca é o Darcy Ribeiro, o grande antropólogo brasileiro, o grande educador, grande sociólogo, que tem uma produção vastíssima. Aliás, para quem pretende conhecer o Brasil, tem que ler Darcy Ribeiro.

A obra do Darcy Ribeiro, juntamente com a obra de Florestan Fernandes, de Sérgio Buarque de Holanda, de Caio Prado Júnior, de Celso Furtado, essas obras são fundamentais para que a gente consiga entender o Brasil, a formação política, econômica e social do Brasil e entender o Brasil atual.

E o Darcy Ribeiro tem a famosa frase de que a crise na Educação não é uma crise; na verdade, é um projeto das elites econômicas. O que o Bolsonaro está fazendo é isso, está produzindo mais crise na Educação, ele está promovendo um grande desmonte da Educação nacional.

Então, ele faz esse diversionismo com essa ala psiquiátrica do governo, para tirar o foco da principal discussão, que é a reforma da Previdência, as privatizações, a venda das nossas estatais e das nossas riquezas naturais, a venda do Brasil. Ele tira o foco, tirando um pouco a nossa atenção, deputada Erica Malunguinho, das questões principais hoje, no Brasil, principalmente da pauta econômica.

Então, eles criaram o diversionismo. Agora, a pauta principal do governo foi apresentar um projeto de ensino domiciliar, como se fosse a coisa mais importante da Educação brasileira, ou ficam fomentando e estimulando debates sobre essa bobagem que é o Escola sem Partido que, na prática, significa introdução da censura e da mordça.

É um ataque frontal ao Magistério e aos professores de todo o Brasil essa proposta de Escola sem Partido, ideologia de gênero nas escolas. Aí já é o diversionismo para desviar o foco do principal problema da Educação, que é a questão do financiamento público da Educação, que é a questão da universalização do acesso das nossas crianças à Educação infantil, que estão fora das creches, fora da pré-escola, fora do ensino fundamental, universalização do acesso ao ensino fundamental.

Nós temos milhões de crianças que ainda que não têm acesso a uma escola pública no Brasil, no ensino médio, no ensino superior. Nós queremos debater a questão da gestão democrática da escola pública, que também é uma questão totalmente escanteada hoje no Brasil, a questão da valorização dos profissionais da Educação e do Magistério, que está sendo atacado pelo Bolsonaro, agora, nessa criminoso proposta de reforma da Previdência, que acaba com a aposentadoria especial do Magistério.

Uma professora, por exemplo, que se aposenta hoje com 50 anos de idade e 25 anos de contribuição, deputado Tenente Nascimento, pela proposta do fascista, do nazista Bolsonaro, ela vai trabalhar dez anos a mais. Ela só vai poder se aposentar com 60 anos de idade, se ela quiser a integralidade dos seus vencimentos.

Deputada Valeria Bolsonaro, V. Exa. é professora da Rede Pública de Ensino de Campinas; outro dia nós conversamos. Então, as suas colegas da Rede Municipal de Campinas, professoras, se a proposta for aprovada, elas terão que trabalhar 40 anos, não mais vinte e cinco. Quarenta anos de contribuição para ter a integralidade dos vencimentos na aposentadoria, e ter 60 anos de idade, não mais 50 anos. É uma proposta criminosa que ataca frontalmente o Magistério brasileiro, tanto das escolas públicas, como das escolas privadas.

Os professores também serão afetados, logicamente, com a idade de 60 anos. Enfim, a proposta da reforma da Previdência representa o fim da aposentadoria no Brasil. Se ela for aprovada, ninguém aqui mais vai se aposentar. Preparem-se aqui para o fim da aposentadoria. Essa é a proposta do projeto de capitalização, do neoliberalismo selvagem do Paulo Guedes, que se inspirou lá no Chile, naquela proposta que não deu certo, que está levando milhares de velhinhos aposentados ao suicídio, no Chile.

É disso que se trata a proposta do Bolsonaro da reforma da Previdência Social, mas voltando aqui à questão da Educação, nós estamos à deriva, e estamos também com um processo de desconstrução do que já foi construído aqui, que já não era grande coisa.

Já não era grande coisa, o nosso piso nacional salarial é uma vergonha, é de 2.557 reais por 40 horas semanais de trabalho. Isso é uma vergonha, e mesmo isso, por exemplo, aqui no estado de São Paulo, não é pago. O professor da rede estadual não tem aqui acesso ao piso nacional salarial.

Foi por isso que nós ganhamos na Justiça, aqui no Tribunal de Justiça, uma ação obrigando o estado a dar um reajuste de 10,15%, só que o Governo, o ex-governador Geraldo Alckmin, recorreu no Supremo Tribunal Federal e interditou esse reajuste.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência concede um aparte? É realmente importante.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Já vou terminar, porque tem que votar ainda a urgência do deputado Nascimento, antes das sete horas. Mas então, quero manifestar o nosso total repúdio à nomeação de um delegado da Polícia Federal para o Inep, órgão que controla o Enem. Isso é uma vergonha inadmissível. É execrável. A Educação do Brasil está sendo destruída por esse governo, por essa ala psiquiátrica do governo Bolsonaro, que está a serviço do grande capital nacional e internacional, está a serviço da exploração econômica do povo brasileiro.

Concedo a palavra, logicamente, à deputada Janaina Paschoal, que é professora da Universidade de São Paulo. É importante ouvir a deputada professora, educadora, em relação a esse governo. Eu até quero elogió-la, porque V. Exa. fez críticas já ao governo Bolsonaro. Gostei da coerência de Vossa Excelência.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Sim. Eu peço cinco minutos de prorrogação da sessão, Excelência. É possível?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É possível? Coloco em votação a prorrogação da sessão por cinco minutos. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Eu gostaria, deputado, de fazer uma solicitação a Vossa Excelência. Vossa Excelência, como qualquer um de nós aqui, tem todo o direito de ser contundente nas ideias, mas eu ando muito incomodada com o excesso de adjetivos que V. Exa. utiliza, e eu fico pensando até que ponto um educador usar tantos adjetivos constitui um exemplo positivo para os alunos deste País.

Vossa Excelência utilizou adjetivos como nazista, fascista, ala psiquiátrica, loucos e outros tantos. Eu fico magoada, não é pelas pessoas, porque... É pela fala. É agressivo, é desnecessário, e vem de um educador, Excelência. De todas as falas de Vossa Excelência, as que mais estão me machucando são as que dizem respeito à ministra Damares.

Eu tenho divergências para com a ministra Damares, já falei em entrevistas, já falei para ela pessoalmente, mas ela é uma mulher de origem simples, ela é uma mulher trabalhadora, ela é uma mulher que foi vítima, ela é uma mulher que tem bandeiras importantíssimas de defesa dos nossos jovens.

Eu entendo que ela merece ser respeitada como cidadã, como mulher, como profissional, e toda vez que V. Exa. se dirige a ela como alguém da ala psiquiátrica, como alguém, sabe, que não merece o devido respeito, V. Exa. ofende também a mim, e não tem nada a ver com partido. É porque é uma mulher que está defendendo suas ideias.

Então, eu rogo a Vossa Excelência respeito. Vamos discutir pesadamente as ideias, vamos brigar, isso é natural, isso é saudável, mas, por favor, use menos adjetivos, especialmente com a ministra Damares. Ela não merece esse tratamento. Por favor.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Está acabando o meu tempo, deputado Cauê Macris, mas é a primeira vez que eu vejo alguém tendo a coragem de defender essa ministra Damares. Eu acho um absurdo. Ela é uma vergonha nacional, deputada Janaina. Como que a senhora consegue defender essa ministra?

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Pela ordem. Vossa Excelência me dá um aparte?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Ela tem propostas bizarras e patéticas para o Brasil para a área que ela representa. Para nós, é uma vergonha uma ministra como essa, que envergonha o Brasil.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência, fale das ideias, e não da pessoa. Vossa Excelência é um professor.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - E V. Exa., o que é?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência é um professor. Ensine os alunos a respeitar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Janaina.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presidente, é a minha opinião. Vossa Excelência quer que eu tenha mordça? Vossa Excelência quer me censurar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - A palavra está com o deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Deputado José Américo, a deputada Janaina quer me censurar aqui na tribuna. Deputado Cauê Macris, estou sendo censurado, Cauê Macris. Estou sendo censurado. É um absurdo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou pedir à deputada Janaina... Preservado o seu tempo, deputado Giannazi. Só lembrando que todos os deputados podem apartear quem está na tribuna. Precisa se pedir, com a anuência do orador. A deputada Janaina pode usar a palavra depois. A gente tem algumas regras. Vossa Excelência tem a palavra. E vamos garantir a palavra de todos aqueles que estejam na tribuna.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - É que não vejo a mesma veemência da deputada Janaina em criticar, por exemplo, o que o ministro da Justiça está fazendo. Requisitou a Força Nacional para reprimir os índios lá em Brasília, agora, vai ter manifestação. Não vejo a mesma veemência da deputada Janaina criticando a relação da família Bolsonaro com as milícias do Rio de Janeiro.

Onde está a deputada Janaina, que não faz críticas veementes ao presidente Bolsonaro que, em muitos momentos, já se manifestou uma pessoa racista, homofóbica, machista? Tem vários exemplos. Posso colocar os vídeos dele agredindo mulheres, homossexuais; atacando a comunidade LGBT, índios; ridicularizando esses setores.

Não vejo a deputada mobilizada nesse sentido. Mas me atacando porque estou representando, na minha fala, a indignação do povo brasileiro, que está sendo massacrado pela violência da reforma da Previdência Social, o desmonte da Previdência, as privatizações, e toda essa política de desmonte do estado brasileiro, sobretudo na área da Educação. Um delegado da Polícia Federal, no Inep, isso é inadmissível. Não quero atrapalhar a aprovação do pedido de urgência do deputado Nascimento. Por isso vou encerrar a minha fala agora. Mas quero voltar a esse debate com a deputada Janaina para a gente continuar esse debate em relação à ala psiquiátrica do governo Bolsonaro. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Coloco em votação o requerimento de urgência do Projeto de lei nº 182, de 2019. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Encerrada a discussão, foi em votação.

O SR. CARLOS CEZAR – PSB - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, o deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR – PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Para uma comunicação, Sr. Presidente. Vi a manifestação do deputado Carlos Giannazi, falando que ninguém defende a nossa ministra dos Direitos Humanos, a Damares Alves. Quero dizer que sou um admirador da ministra. Lamento muito que ela foi destrutada numa comissão na Câmara dos Deputados.

Lamento muito as palavras do deputado Giannazi, que não conhece a ministra Damares, que é uma pessoa séria, que foi zombada pela sua fé e pelo trabalho que ela desenvolve; pelo trabalho que ela faz, não agora, que assumiu como ministra, mas ao longo de vários anos.

Então, quero me somar à deputada Janaina, que é uma pessoa extremamente séria e competente, que tem trabalho na Câmara dos Deputados há muitos anos, não apenas em defesa dos princípios cristãos, mas também com os indígenas, com as mulheres que são abandonadas, com as crianças, contra a pedofilia. É alguém que tem projeto para esse País.

Sou um admirador da ministra Damares Alves e creio que ela merece ser respeitada, sobretudo na sua fé. Alguém zombou porque ela falou que encontrou Jesus na goiabeira. Jesus pode estar na goiabeira, no quatro de hospital, pode estar onde quer que a pessoa esteja. Ele continua sendo o mesmo. Eu sou um admirador da ministra Damares Alves.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Valéria, só lembrando que temos mais dois minutos de sessão. Mas dou a palavra a Vossa Excelência.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - É coisa rápida. Eu só queria fazer uma colocação. Consultei a doutora Janaina. Não vou mais admitir ofensa pessoal à minha família.

O que o senhor acha ou o que o senhor deixa de achar, é bom que seja guardado para você. Inclusive, como pessoa, como educador que se apresenta, que bate na mesa dizendo que é. Todos esses adjetivos que V. Exa. tem proferido aqui, espero que sejam guardados para Vossa Excelência.

Aqui tem que ter respeito. Porque, se continuar dessa forma, vou pedir a quebra de decoro, vou entrar com processo por injúria e difamação. Porque é isso que o senhor, sem o menor respeito, a qualquer um que seja, fica falando aqui neste plenário. O mínimo de respeito que o senhor, como educador, deve demonstrar neste plenário e para o seu público e para o meu também. Desta forma, o senhor ofende, inclusive, a minha classe de professores, que não é a baixaria que o senhor está representando aqui.

Então, eu peço a gentileza, educadamente, que o senhor pare de se referir dessa forma, porque ninguém aqui é obrigado a escutar os adjetivos que o senhor acha que pode falar para qualquer pessoa aqui dentro. Eu peço o mínimo de respeito.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, se dá por encerrados os trabalhos. Essa Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 05 minutos.

\*\*\*

## 18 DE ABRIL DE 2019 24ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidência:</b> GILMACI SANTOS e CAUÊ MACRIS
<b>Secretaria:</b> CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - SARGENTO NERI

Exibe mensagem que pede auxílio aos familiares do falecido sargento Delfino, do Corpo de Bombeiros. Cobra do governo estadual providências para garantir a subsistência de viúvas e filhos de policiais mortos em serviço. Faz alusão à sessão do dia de ontem, nesta Casa.

3 - CORONEL TELHADA

Concorda com o deputado Sargento Neri. Parabeniza a cidade de Bilac pelo seu aniversário. Menciona sua participação em comemoração no Comando Militar do Sudeste. Relata a morte de um policial militar. Opõe-se à proibição da circulação de motos na Marginal do Pinheiros.

4 - DOUGLAS GARCIA

Repudia declarações do secretário-adjunto de Turismo de Santos, a quem acusa de injúria racial. Considera inaceitável que um agente público tenha tal postura. Pede a demissão do secretário-adjunto. Cita diversos exemplos que, a seu ver, não constituem racismo.

5 - VINÍCIUS CAMARINHA

Descreve medidas que tomou na área da Educação, quando foi prefeito de Marília. Defende projeto de lei, de sua autoria, que prevê a contratação de segurança para as escolas públicas. Faz sugestões para melhorar a Educação Pública paulista, cuja situação considera alarmante.

6 - MARCIO DA FARMÁCIA

Repudia declarações do secretário-adjunto de Turismo de Santos, a quem acusa de injúria racial. Considera inaceitável que um agente público tenha tal postura. Pede a demissão do secretário-adjunto. Cita diversos exemplos que, a seu ver, não constituem racismo.

5 - VINÍCIUS CAMARINHA

Descreve medidas que tomou na área da Educação, quando foi prefeito de Marília. Defende projeto de lei, de sua autoria, que prevê a contratação de segurança para as escolas públicas. Faz sugestões para melhorar a Educação Pública paulista, cuja situação considera alarmante.

6 - MARCIO DA FARMÁCIA

Expõe a demora que os cidadãos enfrentam nas filas de distribuição de medicamentos de alto custo, no âmbito do SUS. Sugere que o governo estadual aja no sentido de descentralizar a distribuição. Parabeniza o deputado Vinícius Camarinha pelo projeto de lei apresentado.

7 - CORONEL NISHIKAWA

Informa ter estado presente em comemoração do Exército brasileiro, no Comando Militar do Sudeste. Afirma que os policiais militares merecem ser respeitados, independentemente da sua patente. Aludi a episódio nesta Casa em que, a seu ver, isso não aconteceu.

8 - MAJOR MECCA

Exibe vídeo sobre ocorrência, em Marília, em que dois policiais militares salvaram a vida de um recém-nascido. Avalia que a Segurança Pública é uma das principais preocupações da população brasileira. Discorre sobre as condições em que trabalham os policiais.

9 - SARGENTO NERI

Para comunicação, comenta o pronunciamento do deputado Major Mecca. Parabeniza os policiais militares envolvidos na ocorrência citada.

10 - GIL DINIZ

Considera que o trabalho das forças de Segurança não é devidamente reconhecido. Comunica ter tomado providências quanto ao incidente descrito pelo deputado Coronel Nishikawa. Comenta estudo que aponta redução dos índices de violência no País, no primeiro bimestre de 2019.

11 - CORONEL NISHIKAWA

Para comunicação, enaltece o trabalho da Polícia Militar. Comenta a comemoração da qual participou, no Comando Militar do Sudeste.

GRANDE EXPEDIENTE

12 - MARINA HELOU

Faz coro ao pronunciamento do deputado Douglas Garcia quanto ao caso de racismo realizado pelo secretário-adjunto de Turismo de Santos, Sr. Adilson Durante Filho. Considera o racismo estrutural em nossa sociedade. Destaca que seu gabinete é aberto a todos, contando com uma brinquedoteca para acolher mães e crianças. Comunica a finalização de processo seletivo de assessores em seu gabinete. Comemora sua eleição como vice-presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e membro de outras comissões temáticas. Destaca demais iniciativas de seu mandato, como a criação de frentes parlamentares, reuniões com secretários e encontros para capacitação de novos parlamentares. Lembra o evento Gabinete Aberto, realizado por seu gabinete, e o evento Mutirão Legislativo, que deverá ocorrer dia 22/04 às 09 horas, também em seu gabinete.

13 - MARCIO DA FARMÁCIA

Para comunicação, informa que deverá ocorrer audiência para debater a isenção de impostos para as guardas municipais na próxima quarta-feira, às 09 horas, no auditório Paulo Kobayashi. Deseja uma Feliz Páscoa a todos.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

15 - GIL DINIZ

Pelo art. 82, informa dados segundo os quais houve 25% de redução dos homicídios no Brasil. Considera que estes números fazem jus à política de Segurança Pública do presidente Jair Bolsonaro. Considera machista fala do deputado Carlos Giannazi sobre a ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves.

16 - MARINA HELOU

Para comunicação, questiona os dados de homicídios apresentados pelo deputado Gil Diniz, considerando que a maior redução de homicídios ocorreu no Ceará, estado com governo de esquerda.

17 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, critica o prefeito Bruno Covas pela proibição da circulação de motociclistas em rodovias e pela diminuição da velocidade de alguns trechos para 30 km/h. Critica projeto de lei municipal que propõe a proibição do uso de canudos plásticos.

18 - GIL DINIZ

Para comunicação, rebate o pronunciamento da deputada Marina Helou sobre a relação entre a flexibilização do porte de armas e a redução de homicídios.

19 - ALTAIR MORAES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 22/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

\*\*\*

- Passa-se ao